

**CORTEJO CARNAVALESKO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS¹-RS UMA
REFLEXÃO BAKHTINIANA**

***PROCESIÓN CARNAVALESKO CENTRO HISTÓRICO PELOTAS-RS: UN
REFLEJO BAKHTINIANO***

**PROCESSION CARNIVALESQUE CENTER HISTORY IN PELOTAS-RS: A
REFLECTION BAKHTINIAN**

Angela Mara Bento Ribeiro

Cristiane Bartz de Ávila

Carlos José de Azevedo Machado

Rosana Martins Santos

Fernanda Tais Bignol Guimarães

RESUMO: Este trabalho se propõe analisar um evento no período do carnaval de Pelotas-RS, mais especificamente, o cortejo ao centro histórico da cidade, conduzido pelo Bloco Burlesco Bafo da Onça. Nesse sentido, a retomada de um carnaval com foliões das mais variadas singularidades em desfile de rua, configurando um fenômeno de representação estética humana como expressão da cultura popular, que adquire funções e elementos vinculados como entendimento do mundo. Este conceito é tomado por Bakhtin (2013) nos estudos que faz de Rabelais na obra intitulada “*A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento- o contexto de François Rabelais*”. Ali, a concepção teórica de carnaval apresentada por Rabelais caracteriza a ironia, a paródia, os festejos em praça pública, como elementos importantes na sua constituição. Bakhtin então entende que tais elementos podem funcionar como uma espécie de libertação temporária da verdade dominante e do regime vigente. Partindo desses pressupostos, nosso propósito, portanto, é debater sobre as tradições carnavalescas seguindo as orientações de Bakhtin acerca da carnavalização, observados na apresentação do bloco.

Palavras-chave: Carnaval; Cultura Popular; Bloco Burlesco Bafo da Onça.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar un evento en el período de Carnaval Pelotas, más específicamente, la procesión al centro histórico de la ciudad, dirigido por el bloque de la respiración farsa de Onza. En este sentido, la reanudación de un carnaval juerguistas con las diversas singularidades en desfile de la calle, el establecimiento de un fenómeno de representación estética humana como expresión de la cultura popular, que adquiere las funciones y elementos vinculados a la comprensión del mundo. Este concepto es tomado por Bakhtin (2013) en estudios de Rabelais es el trabajo titulado “*La cultura popular en la Edad Media y Renascimento- el contexto de*

¹ Cortejo: De volta ao Passado - Via pública, saindo da Rua Sete de Abril até o Centro Histórico – ida e volta - sábado 6/2 das 19h às 23h30 min. Cortejo: Com o tema “*Todos somos iguais*” – Patrimônio imaterial (Priorizará idosos e portadores de necessidades especiais).contemplado pelo edital 003-2016 pela Prefeitura de Pelotas. http://www.pelotas.rs.gov.br/politica_social/cultura/downloads/EDITAL-003-2016.

François Rabelais." Aquí, el concepto teórico de carnaval por Rabelais cuenta con ironía, la parodia, las fiestas en la plaza pública, como elementos importantes en su constitución. Bajtín entonces entender que estos elementos pueden funcionar como una especie de liberación temporal de la verdad que prevalece y el régimen. Partiendo de estas premisas, nuestro propósito es, por tanto, discutir la tradiciones de carnaval Bajtín siguiendo las directrices sobre la carnavalización observado en la presentación del bloque.

Palabras llaves: Carnaval; Cultura Popular; Bloque La Respiracion Farsa de Onza.

ABSTRACT: This work aims to analyze an event in the Pelotas Carnival period, more specifically, the procession to the historic center of the city, led by Block farcical Breath of Oz. In this sense, the resumption of a carnival revelers with the various singularities in street parade, setting a phenomenon of human aesthetic representation as an expression of popular culture, which acquires functions and elements linked to understanding the world. This concept is taken by Bakhtin (2013) in studies of Rabelais is the work entitled "Popular Culture in the Middle Ages and Renascimento- the context of François Rabelais." Here, the theoretical concept of carnival by Rabelais features irony, parody, the festivities in the public square, as important elements in its constitution. Bakhtin then understand that these elements can function as a kind of temporary liberation from the prevailing truth and the regime. Based on these assumptions, our purpose is therefore discuss the carnival traditions Bakhtin following the guidelines on the carnivalization observed in the presentation of the block.

Keywords: Carnival; Popular Culture; Block farcical Breath of Oz.

INTRODUÇÃO

A história da cidade de Pelotas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, está atrelada às suas referências culturais e ao seu patrimônio material ou imaterial. As manifestações populares, como o Bloco Burlesco Bafo da Onça, enquadram-se na proteção do patrimônio imaterial².

Na década de 1960, foi criado o Bloco Burlesco³ Bafo da Onça, composto por integrantes do bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas. Tradicionalmente, o bloco citado busca expressar a irreverência e o riso no carnaval pelotense como forma de manifestação popular. Seu início contou com a participação da banda da Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) e nesse momento, denominou-se

² No Brasil, por volta da década de 1930, começa a preocupação com a proteção dos bens culturais de natureza material. No ano de 1937 é criado o Instituto de Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN) e, no ano 2000, o decreto presidencial número 3551 passou a reger a identificação e a proteção do patrimônio imaterial nacional.

³ Os O carnaval pelotense tem como peculiaridade os blocos burlescos, grupos que variam entre 80 e 800 componentes, formados pelas comunidades de bairros ou zonas da cidade, que desfilam satirizando tudo e todos. Eles apresentam carros alegóricos montados com poucos recursos financeiros, porém com muita criatividade, o que se pode observar principalmente nas fantasias. Entre estas salienta-se a antiga tradição dos homens saírem vestidos de mulheres, com produções e figurinos que vão do mais chique ao mais chulo (MAIA, 2008, p. 19), o que evidencia nos dias de hoje as ressonâncias da carnavalização teorizada por Bakhtin.

“Bloco sujo”, no sentido de significar o ridículo, a sujeira, a irreverência, o contrário ao padrão vigente na época.

O primeiro desfile ocorreu no ano de 1961, quando obtiveram a classificação de segundo lugar na cidade de Pelotas. Já em 1962 e 1963 o Bloco conquistou o primeiro lugar dentre as demais. Contrariando todos os padrões, o pároco chamado Ozy Fogaça, da Igreja Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro mencionado, acomodava os instrumentos musicais do Bloco. Em 1964, o padre Ozy, como conhecido no bairro, desfilou na apresentação do Bafo, momento considerado de consagração do Bloco com o tri-campeonato, recebendo o título do “Bloco mais popular e irreverente”.

As críticas à sociedade e aos costumes, eram (re)produzidas de várias maneiras, como, por exemplo, nas performances do grupo carnavalesco caracterizado com os mais diferentes figurinos, utilizando-se de cartazes com palavras contestadoras, irônicas e/ou que suscitavam deboches no propósito, à princípio, de protestar contra políticos corruptos e autoridades. O tempo passou e os anos carregam a historicidade e a identidade de um grupo. No ano de 2015, o Bafo da Onça completou 52 anos de atividades, fazendo parte da história e da memória da cidade de Pelotas, que vem ao encontro da dimensão histórica do carnaval no Brasil. O Bloco – dentre os demais colaboradores e simpatizantes –, pretende no carnaval do ano atual, 2016, por meio do Cortejo público⁴, lembrar os antigos carnavais de foliões, mais precisamente, como eram realizados na década de setenta do século passado⁵, em que, ao percorrer as ruas da cidade, todos podiam

⁴ O percurso realizou-se no dia 06 de fevereiro de 2016, às 19 horas do bairro Simões Lopes, com destino ao centro histórico da cidade de Pelotas-RS, retornando para sua sede por volta das 23h30, proporcionando o acesso participativo por meio de um cortejo.

⁵ Período da ditadura militar que assolou o país, e principalmente após a publicação do Ato Institucional A-5 que dava totais poderes ao governo e retirava dos cidadãos todos os direitos, muitos cantores, compositores, atores e jornalistas foram “convidados” a deixar o Brasil. A repressão a produção cultural perseguia qualquer ideia que pudesse ser interpretada como contrária aos militares, mesmo que não tivesse conteúdo diretamente político. Por conta disso os militares foram capazes de prender, sequestrar, torturar e exilar artistas e intelectuais. A resistência artística, assim como a censura, tiveram diferentes fases durante o regime militar. Os primeiros anos depois do golpe foram de relativa liberdade de expressão. A censura tinha seus limites, refletindo a linha do ambíguo e moderado marechal Castello Branco. Com o endurecimento do regime, após 1968, a resistência cultural passou a viver maus momentos. Funcionários da Divisão de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal se instalaram nas redações dos principais jornais e revistas, controlando tudo o que estava para ser publicado. Ver mais sobre o período da ditadura militar em: FICO, Carlos. *Como eles agiam. Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e policia política*. Rio de Janeiro, Record, 2001.

participar de forma democrática. Cabe destacar o contexto histórico do evento original, isto é, dos desfiles do bloco burlesco Bafo da Onça em Pelotas, período da Ditadura Militar no Brasil, a respeito do qual não nos deteremos com maior aprofundamento teórico, devido ao espaço deste trabalho.

O sentido principal do evento está relacionado à dimensão simbólica e cidadã da cultura popular em festejos de rua, com propósito de difundir e, assim, trazer contribuições para a produção da memória da festa popular pelotense com as reflexões dos postulados bakhtinianos. Neste contexto, o Bafo da Onça propõe-se a dar continuidade à tradição do carnaval de rua fortalecendo a festa popular como manifestações da expressão da cultura brasileira. Considerando a cidade de Pelotas como um pólo da cultura popular com destaque para o carnaval, tem-se no Bloco Burlesco Bafo da Onça uma das entidades mais antigas e tradicionais.

A PASSAGEM DO BLOCO BURLESCO BAFO DA ONÇA

Gratuidade no acesso durante o percurso aberto pelas vias públicas, banheiros químicos ao longo do trajeto, espaço indicativo para pessoas com necessidades especiais, mobilidade reduzida e espaço para idosos, som e harmonia de qualidade, democratizando participação de todos os foliões que desejarem se agregar ao longo do trajeto. Havendo pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida pretende-se viabilizar a sua participação no evento do grupo, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei número 13.146/2015 e, também, os idosos terão prioridade de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei número 10.741/2003.

A característica inovadora da proposta do evento é manter a tradição do carnaval de rua de Pelotas, propondo o festejo público, culminando no cortejo ao centro histórico de Pelotas, com o intuito de comemorar e manter a memória da Festa Popular na cidade.

Bakhtin afirma que a origem da festa popular no carnaval é inabalável:

“O carnaval ignora toda a distinção entre atores e espectadores... Os espectadores não assistem ao carnaval eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo o povo. Enquanto dura o carnaval, não se conhece outra vida senão a do carnaval. Impossível

escapar a ele, pois o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial. Durante a festa só se pode viver de acordo com as suas leis, isto é as leis da liberdade. O carnaval possui um caráter universal, é um estado peculiar do mundo: o seu renascimento e a sua renovação, dos quais participa cada indivíduo. Essa é a própria essência do carnaval, e os que participam dos festejos sentem-no intensamente” (BAKHTIN, 2013, 6).

Nesse sentido, o cortejo provoca a retomada de um carnaval com foliões das mais variadas singularidades em desfile de rua, configurado pelo fenômeno de representação estética humana como expressão da cultura popular. Sendo que, no período carnavalesco, há permissão para liberdade (fantasiada) de inversão da ordem e de valores estabelecidos, embora provisória. Assim, com a retomada das manifestações passadas do bloco na cidade de Pelotas, pretende-se instaurar uma nova tendência de carnaval para o futuro das manifestações populares⁶.

Dessa forma, no período do carnaval, as ruas de Pelotas darão passagem ao Bloco desde sua concentração no Bairro Simões Lopes até o centro histórico, permitindo que os participantes façam parte da história da cidade e do Bloco Burlesco Bafo da Onça, enfatizado e estimulado pelo tema “Somos Todos Iguais⁷”.

DESDOBRAMENTOS

As festividades, de qualquer natureza, são uma forma marcante, na vida e na civilização humana. E tiveram sempre um conteúdo essencial, um sentido profundo, exprimiram sempre uma concepção de mundo (BAKHTIN, 2013). E diante de supostas reflexões apresentadas constitui-se, assim, o carnaval uma festa

⁶ Herschmann relata em seus estudos sobre o movimento de música de rua de grupos de músicos amadores/semi-amadores/profissionais, que atuam em rodas de samba, choro e jazz no rio de janeiro, vem contribuindo para o crescimento do carnaval de rua. Destaca em seu trabalho que até o final do século XX no Rio de Janeiro o carnaval restringiu-se mais ao desfile do sambódromo e festas restritas aos salões e clubes, no entanto pela iniciativa de grupos de músicos de rua ganham força através dos blocos, revelando assim uma retomada de tradição do século XIX e XX.

⁷ O Bloco mostrando-se preocupado com a tradição e a manutenção do carnaval na cidade, com ênfase na dimensão cidadã da cultura cujo tema escolhido para o carnaval de 2016, “Todos Somos Iguais”, revela o comprometimento com a participação de todos, de maneira igualitária, inclusiva e cidadã, de modo a executar sua passagem com todos os cidadãos pelotenses que queiram inserir-se ao evento. A passagem do Bloco Burlesco Bafo da Onça com a gratuidade no acesso durante o percurso aberto pelas vias públicas e espaço indicativo para pessoas com necessidades especiais, mobilidade reduzida e espaço para idosos, som e harmonia de qualidade, democratizando participação de todos os foliões que desejarem se agregar ao longo do trajeto, só vem a confirmar o tema escolhido para o cortejo: “TODOS SOMOS IGUAIS”, partindo sempre em viabilizar a participação de todos no evento.

popular com marcas peculiares na cidade de Pelotas pela tradição dos blocos burlescos. Nesse sentido, a retomada de um carnaval com foliões das mais variadas singularidades em desfile de rua, como expressão da cultura popular representará uma nova tendência de carnaval para o futuro das manifestações populares, ou seja, a de promover reflexões de uma análise do humor, levando em considerações as condições sociais e históricas, marcadas com as críticas à sociedade e aos costumes, sendo (re)produzidas de diversas formas, remontando a caracterização original do bloco burlesco tomado como objeto deste estudo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **A Cultura da Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais**. 8.ed. Tradução: Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC: 2013.

FICO, Carlos. **Como Eles Agiam. Os Subterrâneos da Ditadura Militar: Espionagem e Polícia Política**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HERSCHMANN, Micael. **Ambulantes e Prontos para a Rua: Algumas Considerações sobre o Crescimento das (neo)fanfarras no Rio de Janeiro**. 2013 p. 17. Disponível em: <<http://www.e-ublicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/14149/10721>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

MAIA, Mário Souza. **O Sopapo e o Cabobu: Etnografia de uma Tradição Percussiva no Extremo Sul do Brasil**. UFRGS-Porto Alegre. Tese de Doutorado em Etnomusicologia, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS - Secretaria de Cultura. Disponível em: <www.facebook.com/carnavalpelotas/posts/500274000144569:0>. Acessado em: 24 abr. 2016